

PERCEÇÃO DAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS COMO SUPORTE NO DESENVOLVIMENTO E DESEMPENHO DO PAPEL DOCENTE

Valéria Lima Silva¹

Viviane Lima Silva²

RESUMO

O trabalho em questão visa explicar sobre as contribuições da psicopedagogia para o bom desenvolvimento e desempenho do papel docente, mas perante os órgãos fiscalizadores: os conselhos federais e regionais e de acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia-ABPP a regularização dessa profissão precisa ser agilizada, pois há cerca de cem mil psicopedagogos formados. Pauta-se também, que a regularização da psicopedagogia como profissão precisa ser uma realidade, pois atualmente nenhuma das graduações existentes contempla ou alcança com especificidade a formação desse profissional, e com base nisso, o ministério da educação regularizou de forma oficial na década de setenta os cursos de pós-graduação nessa área, bem como nos dias de hoje já existe curso de graduação em psicopedagogia na modalidade bacharelado ofertado pioneiramente pela Universidade Federal da Paraíba e oferecido pelo Centro Universitário FIEO reconhecido pelo MEC através da portaria 987 de 01/12/2008 e publicado no Diário oficial da União de 03/12/2008. Vê-se que o psicopedagogo está ganhando espaço porque inicialmente os problemas de aprendizagem eram pesquisados apenas na área médica, mas eram tratados também por docentes especializados e essa demanda precisa ser atendida, e tanto é que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) reconhece a psicopedagogia como ocupação através do registro 2394/25. O projeto de lei, o PLC 31/2010, com origem no projeto de lei nº 3.512 do ano de 2008, que trata da regulamentação do exercício das atividades de psicopedagogia foi aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) o que exige ética e a formação necessária desses profissionais para o desempenho da profissão e que os psicopedagogos poderiam estar dando suporte aos profissionais docentes atuantes em todos os níveis: ensino infantil, ensino médio e ensino superior.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Psicopedagogo. Formação. Suporte. Docente.

ABSTRACT

The work in question seeks to explain about the contributions of educational psychology for good development and performance of the teaching role but before the regulatory agencies: federal and regional councils and according to the Brazilian Association of Educational Psychology-ALPP to regularize the profession needs to be streamlined as there are about one hundred thousand psychologists formed. is guided also the regularization of educational psychology as a profession needs to be a reality, because today none of the existing ranks include or achieve with specificity the formation of this professional, and based on this, the ministry of officially regularized education in the seventies graduate courses in this area, and these days there is already undergraduate degree in educational psychology in the sport baccalaureate offered pioneered by Federal University of Paraíba and offered by the University Center FIEO recognized by MEC through ordinance 987 of 01/12 / 2008 and

published in the Federal official Gazette of 03/12/2008. It is seen that the educational psychologist is gaining ground because initially learning problems were studied only in the medical field, but they were also treated by specialized teachers and this demand must be met, and so much so that the Ministry of Labor and Employment (MTE) recognizes the educational psychology as occupation through the 2394/25 record. The bill, PLC 31/2010, originating in the bill No. 3512 of 2008, which deals with the regulation of the practice of educational psychology activities was approved by the Committee on Social Affairs (CAS) which requires ethics and necessary training of these professionals for the performance of the profession and that the psychologists could be supporting the professional teachers who work at all levels: kindergarten, high school and higher education.

Keywords: Psychology. Psychopedagogists. Training. Support. Lecture.

¹ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior. Atualmente pesquisadora nas seguintes áreas: farmacologia de produtos naturais (ênfase em neurofarmacologia, toxicologia, compostos antioxidantes e inibidores da enzima acetilcolinesterase) e fisioterapia neurofuncional (ênfase em doenças neurodegenerativas) na UFPI. E-mail: valeriafisiobr@hotmail.com

² Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Licenciada em ciências biológicas pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell-ISEED/MG, pós-graduanda *lato sensu* em gerenciamento de projetos pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI/ES. Trabalhou como analista superior no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Estado do Maranhão, também ministra cursos, treinamentos e palestras. E-mail: viviane_teresina@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Literatura coloca o psicopedagogo como o profissional indicado tanto para esclarecer como para dar assessoria no ambiente escolar sobre os aspectos diversos do processo ensino-aprendizagem atuando preventivamente. Sabemos que as causas ligadas as dificuldades de aprendizagem não são apenas as deficiências do próprio aluno, mas também abrange os problemas escolares, por isso o psicopedagogo desempenha um papel primordial de analisar os fatores que dão favorecimento e os que intervêm prejudicando o bom andamento da aprendizagem nas instituições de ensino, sendo este um suporte necessário para o docente.

Engana-se quando tratamos o psicopedagogo apenas como o profissional que vai lidar apenas com o aluno, e é por isso que um novo papel surge para esse profissional: o de auxiliar, propor e desenvolver projetos que favoreçam as mudanças nos diversos setores para que se possa conduzir às dificuldades de forma a contribuir para a construção do conhecimento e orientar docentes no desenvolvimento e desempenho do seu papel no ambiente escolar.

Para se falar na psicopedagogia é preciso termos conhecimento em demasia sobre os estudos da aprendizagem porque esses estudos se iniciam com o entendimento desse processo que começa desde o ventre através dos estímulos auditivos e sensoriais e posteriormente vai ocorrendo com a estimulação do ambiente sobre o ser humano que diante de uma situação pode mostrar mudanças no comportamento devido à interferência dos fatores intelectual, físico, social, emocional e psicomotor.

Daí o trabalho do psicopedagogo estende-se ao ambiente clínico e também ao ambiente hospitalar atuando em uma linha terapêutica, onde o mesmo busca o diagnóstico e o desenvolvimento de técnicas remediativas sob a investigação de problemas emergentes através do seu recurso principal: a entrevista. Na empresa a atuação do psicopedagogo consiste no aprimoramento do desempenho dos colaboradores para sanar problemas de dificuldades em adaptar-se no ambiente de trabalho, profissionalmente no desempenho de suas funções e novos cargos e na tomada de decisão em detrimento das diversas situações.

Nesse contexto, para Fogali apud Bossa (2007) o psicopedagogo trabalha a criatividade e os diferentes caminhos para buscar saídas, desenvolve o imaginário, a função humanística e os sentimentos no ambiente escolar, em clínicas e hospitais e nas empresas ao construir projetos e dialogar sobre eles dando suporte profissional tanto para o docente quanto para outras categorias profissionais das quais requerem esse profissional.

Devemos perceber que o psicopedagogo não é um mero “resolvedor” de problemas, mas um profissional que dentro de seus limites e de sua especificidade, pode ajudar a escola a remover os obstáculos que se interpõem entre os sujeitos e o conhecimento e a formar cidadão por meio das práticas educativas que favoreçam processos de humanização e reapropriação da capacidade de pensamento crítico (TANAMACHI, 2003).

Percebemos pelo campo de atuação do psicopedagogo que as justificativas em se regularizar a profissão perante a criação dos conselhos de classe são inúmeras, mesmo que o espaço conquistado pelo psicopedagogo em solo brasileiro seja recente, mas em países como a Argentina e França o reconhecimento e o trabalho desse profissional já é valorizado e reconhecido há anos sendo que nesses países o papel do psicopedagogo se torna indispensável nas equipes multidisciplinares em clínicas e diversos tipos de instituições, mas principalmente no ambiente escolar.

A própria literatura menciona o psicopedagogo como um profissional e mostra como se deu o início da psicopedagogia, suas tendências e vertentes, o seu papel e o objeto de estudo, deixando claro de fato que se trata de uma profissão que deve ser exercida com respeito e com o apoio das entidades que defendem a classe atualmente e lutam pelos direitos dos psicopedagogos. Diante disso a problemática encontrada no exercício das atividades desse profissional é a falta de organização da categoria que reivindica a regulamentação e a fiscalização desse profissional através da criação do conselho de classe que tramita no Senado através da PLC 31/2010.

Com todo este embasamento literário o objetivo principal deste trabalho é a percepção das práticas psicopedagógicas como suporte no desempenho e desenvolvimento do papel docente e os objetivos específicos é mostrar as contribuições da regularização do psicopedagogo como profissional fiscalizado e orientado através da criação de um conselho de classe para valorizar o trabalho da categoria para que o mesmo possa se tornar um profissional atuante, mostrar a importância na definição dos conceitos da psicopedagogia sob a ótica de diversos autores, pautar, caracterizar e definir quem é o psicopedagogo e quais os seus campos de trabalho, demonstrar através da literatura qual o seu papel no ambiente escolar, visualizar a importância da formação intelectual e profissional para o exercício da profissão definidos e regidos pela ética.

Este trabalho está estruturado em introdução, desenvolvimento teórico e conclusão, o qual foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica em livros de renomados autores, bem como informações provindas de artigos, pertinentes a temática, extraídos de base confiável: a scielo. A pesquisa para montagem desse trabalho iniciou-se em março de 2016 e foi concluída

no dia 5 de junho de 2016, sendo a mesma voltada para o campo de pesquisa qualitativa, ou seja, de caráter compreensivo e interpretativo, a qual aborda de maneira estratégica o conteúdo a ser analisado.

Na estrutura deste trabalho a introdução aborda a justificativa, a problemática e os objetivos gerais e específicos, no desenvolvimento teórico procura-se desvendar os referenciais históricos da psicopedagogia, abordar o papel e a importância desse profissional, bem como através destes, justificar o porquê da regulamentação desse profissional perante um conselho de classe, pois por muitas vezes o docente desempenha funções que compete apenas ao psicopedagogo.

O trabalho proposto também mostrará que a psicopedagogia surgiu juntamente com a necessidade de se estudar as dificuldades no processo de aprendizagem dos seres humanos auxiliando as entidades e também os profissionais docentes sobre a importância do ato de aprender, sobre a modificação nos métodos de ensino e, sobretudo estudar o indivíduo e as pessoas que fazem parte do seu contexto social buscando este profissional para contribuir juntamente com o docente para o desenvolvimento do ser humano de forma integral, pois muitas vezes são diagnosticadas doenças, distúrbios e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, onde o psicopedagogo fará avaliações e aplicará terapias como tratamento do problema objeto através de procedimentos próprios. Diante dessa interseção entre saúde e educação, campos de atuação do psicopedagogo, é que se vê a necessidade desse profissional como suporte para o docente.

2 PERCEPÇÃO DAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS COMO SUPORTE NO DESENVOLVIMENTO E DESEMPENHO DO PAPEL DOCENTE

Com o advento da Primeira Guerra Mundial, a medicina iniciou estudos sobre as dificuldades da aprendizagem em soldados atingidos durante a guerra, pois os seus cérebros afetados ofereciam oportunidades em correlacionar as áreas cerebrais danificadas com as respectivas funções prejudicadas. Observado isso, educadores, psiquiatras e neuro-psiquiatras desenvolveram uma preocupação em relação aos aspectos que interferiam na aprendizagem e na organização de métodos para a educação infantil. A psicopedagogia tem como referencial a fundação dos primeiros centros psicopedagógicos, por volta da segunda metade do século XX na Europa, em especial na França sob os trabalhos de George Mauco também fundador do primeiro centro médico psicopedagógico no país, onde o mesmo pautava na junção dos conhecimentos de medicina, pedagogia e psicanálise com o objetivo de atender e solucionar

problemas dos indivíduos que demonstravam dificuldade em aprender e apresentava problemas comportamentais apesar de serem pessoas inteligentes (BOSSA, 2007).

Nos Estados Unidos a consolidação da psicopedagogia, nesse mesmo período, estava mais organizada em uma psicologia escolar que preocupava-se com as causas e dificuldades de aprendizagem. Elaboraram-se diversas definições com o objetivo de diferenciar as pessoas que não aprendiam, apesar de serem inteligentes daquelas que apresentavam alguma deficiência sensorial, física ou mental. Embasado nisso, resultaram-se procedimentos que orientavam no tratamento das dificuldades de aprendizagem com o apoio profissional de médicos, pedagogos, psicólogos e professores que atuavam seguindo um modelo multidisciplinar (GEARHART, 1978).

O movimento psicopedagógico europeu chegou até a Argentina sob forte influência européia e americana. A Argentina passou a cuidar de sua população que apresentava dificuldades de aprendizagem, o que culminou com a realização de um trabalho reeducacional, que tempos depois, contava com conhecimentos em linguagens, psicomotricidade, psicanálise e psicologia genética com o intuito de compreender e solucionar as dificuldades na aprendizagem. No Brasil, a psicopedagogia iniciou-se primeiramente no sul do país, através da Argentina com grandes contribuições advindos de prestigiados profissionais argentinos como Quirós, Sara Pain, Ana Maria Muñoz, Jacob Feldman, Alcía Fernandez e Jorge Visca, sendo o último, o que mais contribuiu para o enriquecimento e desenvolvimento da psicopedagogia no Brasil (BOSSA, 1994).

Com a vinda de Jorge Visca ao Brasil, foram desenvolvidos cursos tanto de especialização como de formação em psicopedagogia, também foram implantados centros de estudos psicopedagógicos conhecidos como CEP's no Rio de Janeiro, em São Paulo na capital e em Campinas, em Salvador e Curitiba. O psicopedagogo argentino ministrou aulas em diversas cidades brasileiras como Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Joinville, Goiânia e etc. Atuou como professor visitante na Universidade Federal do Paraná e Pontifícia Católica do Paraná, sendo responsável pela formação de muitos profissionais, pela publicação de dez obras e conhecido carinhosamente como Mestre Visca (BOSSA, 1994).

Em 1980 cria-se a Associação de Psicopedagogos de São Paulo e cinco anos depois a Associação Brasileira de Psicopedagogia. Em 2002, a psicopedagogia foi inserida na família ocupacional 2394/25 dos programadores; avaliadores e orientadores de ensino, pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Atualmente o projeto de lei da câmara, o PLC nº 31, de 2010 com origem no projeto de lei nº 3.512, de 2008 defende a regulamentação do exercício profissional do psicopedagogo. Em

fevereiro de 2014 o senado aprovou a regulamentação da profissão, mas a lei ainda precisa passar pela sanção da presidência da república (REVISTA EDUCAÇÃO, 2014).

A Psicopedagogia surgiu da necessidade em atender crianças com dificuldades de aprendizagem, e este problema, prejudicava o sistema convencional de ensino contribuindo para o fracasso escolar e a evasão escolar. O papel da psicopedagogia é realizar os procedimentos necessários para o trabalho com pessoas que apresentem dificuldades na aprendizagem, fazer o reconhecimento das capacidades individuais e eliminar os obstáculos que as impedem de aprender. Por isso o principal objeto de estudo da psicopedagogia é o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento normal e patológico que estão ligados à realidade interna ou externa, bem como os seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais que estão também inseridos no processo de trabalho da psicopedagogia em se tratando das questões de aprendizagem (BOSSA, 1994).

Para se conceituar teoricamente a psicopedagogia, é necessário proceder com cuidado, pois o conceito teórico deve incluir características dinâmicas, flexíveis, e, sobretudo contextualizadas porque a epistemologia da psicopedagogia estudada por Jorge Visca que foi um dos primeiros psicopedagogos a preocupar-se com tal epistemologia baseada no que se denominou de estudos convergentes, a qual foi resultado da reunião de conhecimentos fundamentados no construtivismo, estruturalismo construtivista e no interacionalismo (VISCA, 1987).

A psicopedagogia pode ser definida como um campo de atuação em saúde e educação que lida com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio, ou seja, a família, a escola e a sociedade, no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia (CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPp, 1996).

Mas a psicopedagogia também pode ser definida como uma confluência disciplinar, um conjunto de saberes em função de um espaço profissional (COLL, 1996). A psicopedagogia é conceituada como uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem com os mesmos problemas decorrentes, recorrendo às várias ciências, sem perder de vista o fato educativo nas suas articulações sociais mais amplas (SCOZ, 1994).

Esses conceitos mostram o quanto a psicopedagogia ampliou suas áreas de estudo como também passou a contribuir para as ciências, pois segundo Coll (1996) o processo de aprendizagem passa pela ativação das instâncias do corpo em suas partes físicas e sensoriais, do intelecto em sua estrutura cognitiva e do desejo sendo exemplificado pelas estruturas inconscientes e motivadoras, ou seja, a não aprendizagem seria um desequilíbrio dessas

estruturas. A autora sai de um conceito mais técnico para um conceito que mostra um vínculo mais afetivo como parte do processo de construção do conhecimento (FERNÁNDEZ, 1990).

Os conceitos de psicopedagogia colocam o psicopedagogo como pesquisador e conhecedor dos distúrbios ou patologias do ser humano, coloca-o como um profissional que deve buscar ações estratégicas de intervenção em seu campo de trabalho. O psicopedagogo não deve conformar-se apenas com o conhecimento pronto, mas deve ir além, buscando mais perguntas e propor mais respostas que irão subsidiar e auxiliar no processo ensino-aprendizagem com o intuito de melhorar (BOSSA, 2000).

O psicopedagogo é o profissional que estuda os processos de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. É o profissional capaz de identificar as dificuldades e os transtornos que interferem na assimilação do conteúdo, se fazendo do uso de conhecimentos da psicologia e antropologia para analisar o comportamento do aluno promovendo intervenções em caso de fracasso escolar ou evasão escolar situação esta que não está ao alcance do docente (GUIA DO ESTUDANTE, 2014).

Segundo Bossa (2000) o psicopedagogo precisa ser um multi-especialista da aprendizagem humana, reunindo conhecimentos técnico-científicos objetivando a intervenção nesse processo e potencializando o “tratamento” das dificuldades que envolvem o processo ensino-aprendizagem com a utilização de instrumentos adequados para este fim. Nesse contexto, conforme Grangeat (1999) é importante ressaltar que para aprender é preciso aprender como fazer para aprender, que não basta fazer para saber, mas é preciso saber como se faz para saber e como se faz para fazer.

O psicopedagogo é o profissional que procurará compreender as mensagens, muitas vezes implícitas, sobre os motivos que levam as pessoas a obterem resultados insuficientes ao esforço aplicado em busca pela sua aprendizagem, seja ela sistêmica ou não (BOSSA, 2000)

O psicopedagogo pode atuar no âmbito preventivo ou terapêutico, podendo exercer as suas funções em caráter institucional (escolas, empresas, hospitais, etc.) ou em clínicas acompanhado ou não de uma equipe multidisciplinar. Nessa perspectiva a existência de preocupações que o psicopedagogo deve ter em sua atuação é: estar em sintonia com o processo de aprender do aluno e a proposta metodológica da instituição de ensino, realizar diagnósticos, assessorar trabalhos realizados no espaço escolar, monitorar e intervir na relação professor/aluno, orientar sobre questões vocacionais do aluno, promover encontros sociais entre docentes, discente e administração escolar (SANTOS, 2010).

O projeto de lei da câmara, o PLC 31, de 2010 tem o propósito de regulamentar o exercício das atividades de psicopedagogo no território nacional, instituindo em seu artigo segundo (art.2º) quem poderá exercer tal atividade enunciando o seguinte:

Portadores de diploma de graduação em Psicopedagogia; portadores de diploma em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600h (seiscentas horas) e 80% da carga horária dedicada à área; e portadores de diploma de curso superior que já venham exercendo, ou tenham exercido, comprovadamente, atividades profissionais de Psicopedagogia em entidade pública ou privada, até a data de publicação da lei.

O artigo terceiro (art.3º) complementa o artigo segundo da PLC assegurando o exercício da profissão aos atuais ocupantes de cargos ou funções de psicopedagogo em órgãos ou nas instituições públicas desde que os mesmos estejam credenciados aos órgãos competentes. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) mostra-se contrário a regulamentação da profissão de psicopedagogo alegando que a mesma deve continuar a ser uma especialização a parte e não uma profissão independente.

Diante da necessidade de regulamentar essa profissão, a Associação de Psicopedagogia começou a organizar eventos de mobilização nacional, levantando debates e discussões à cerca do currículo necessário para a formação desse profissional, o que gerou como consequências: a criação do código de ética do psicopedagogo e o projeto de lei que atualmente tramita na câmara para regulamentar a profissão. A psicopedagogia possui uma inserção histórica e existe por uma razão coletiva, por isso a ABPp sugere na formação do psicopedagogo que os docentes possuam experiências com a práticas e a pesquisas psicopedagógicas atendendo assim a uma postura ética e obtendo o suporte necessário desse profissional.

A ABPp recomenda ainda um currículo de disciplinas que abordem a introdução da psicopedagogia, onde sejam debatidos conteúdos relacionados a história, campo de atuação, identidade e ética profissional, as disciplinas que contemplem a análise dos aspectos relacionados as alterações e dificuldades que podem surgir no processo ensino-aprendizagem e as disciplinas específicas no eixo clínico e institucional como o diagnóstico e a intervenção psicopedagógica, o estágio e a pesquisa.

Para não haver prejuízo em outras áreas profissionais contempladas com o exercício da atividade de psicopedagogo, o artigo terceiro (art.3º) da PLC 31, de 2010, detalhou com cuidado as atividades e atribuições do psicopedagogo, abordando o seguinte:

As atividades e atribuições da Psicopedagogia, que incluem, sem prejuízo do exercício das atividades e atribuições pelos profissionais da educação habilitados: intervenção psicopedagógica, visando à solução de problemas de aprendizado, com enfoque no indivíduo ou na instituição de ensino ou outra instituição onde se desenvolva a aprendizagem; realização de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, mediante a utilização de instrumentos e técnicas específicas; utilização de métodos, técnicas e instrumentos psicopedagógicos, com fins de pesquisa, prevenção, avaliação e intervenção relacionada com a aprendizagem; consultoria e assessoria psicopedagógica; apoio psicopedagógico a trabalhos realizados em espaços institucionais; supervisão de profissionais em trabalhos teóricos e práticos de Psicopedagogia; orientação, coordenação e supervisão de cursos de Psicopedagogia; direção de serviços de Psicopedagogia em

Como já foi explanado, o exercício das atividades de psicopedagogo exigem ética por parte do profissional, sendo assim foi acrescentado no artigo quinto (art.5º) o dever que o profissional deve ter com o sigilo profissional, sendo que o não cumprimento acarreta em infração disciplinar grave, como outras descritas no artigo oitavo (art.8º) que explica seguinte:

Transgredir preceito de ética profissional; exercer a profissão quando impedido ou facilitar seu exercício a outrem não inscrito ou impedido; praticar crime no exercício da atividade profissional; descumprir determinações dos órgãos competentes, após notificação regular; deixar de pagar, na data prevista, as contribuições e taxas devidas ao órgão competente.

Caso ocorra alguma das infrações citadas no artigo oitavo (art.8º) por parte do psicopedagogo, o mesmo estará sujeito as seguintes penalidades enumeradas no artigo nono (art.9º), que são a advertência, multa, censura, suspensão do exercício profissional por até trinta dias e cassação do exercício profissional.

Para chegar nesse texto, a lei prévia que regulamenta a aprovação da psicopedagogia como profissão passou por muitos percalços, pois em 1997 se deu a criação do projeto de lei nº 3.124/97 dispondo da regulamentação, criação dos conselhos regionais de psicopedagogia e sobre outras providências cabíveis, sendo que o mesmo foi encaminhado em 15/05/1997 e aprovado pela comissão do trabalho em 03/09/1997. Posteriormente este mesmo projeto foi encaminhado para a comissão de Educação, cultura e desporto permanecendo por quatro anos, mas aprovado com o acréscimo de algumas emendas em 12/09/2001.

O projeto foi aprovado no dia 05/02/2014 pela CAS aguardando apenas ser sancionado pela presidência da república, mas por intervenção do Conselho Federal de Psicologia o mesmo alegou em recurso que o referido projeto deveria ser apreciado no plenário do senado, o que retirou de imediato o poder decisivo das comissões, as quais aprovaram o projeto de lei. Outra alegação por parte do conselho federal de psicologia foi afirmar que a psicopedagogia

deveria ser exercida por pedagogos, desde que a profissão de pedagogo também fosse regulamentada. A regularização da psicopedagogia perante o conselho é importante porque contribui com suporte docente à medida que o professor vem desempenhando em sala de aula o papel de outro profissional e realizando diagnósticos no ambiente escolar que compete apenas a este profissional.

3 METODOLOGIA

O artigo em questão trata-se de uma pesquisa bibliográfica tendo como base a pesquisa em livros de renomados autores, artigos científicos e leis. A metodologia adotada para debater a temática foi à visão do referido assunto sob a ótica de diversos autores, onde explanamos a importância desse tema dentro dos conceitos de cada autor e buscamos mostrar através dos referenciais teóricos como o docente necessita do suporte profissional do psicopedagogo no ambiente escolar.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de março e maio encontrados na biblioteca da Universidade Federal do Piauí e alguns artigos extraídos da base de dados da Scielo com o auxílio da ferramenta de pesquisa Google Search, já as leis foram retiradas do site da ABPp.

Este trabalho encontra-se distribuído de forma harmônica e expõe o conteúdo de forma direta através da organização textual em tópicos numerados e construídos com palavras de fácil compreensão da língua portuguesa. O presente artigo constitui-se do resumo, da introdução, do desenvolvimento, conclusão e referencial teórico desenvolvidos dentro das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e também do manual proposto pela faculdade.

4 CONCLUSÃO

A psicopedagogia, diante do atual cenário educacional brasileiro, assume um papel de importância na elevação da qualidade na educação, em outras instituições como os hospitais, por exemplo, ela assume um papel integrador e motivador na recuperação dos pacientes. Ela vislumbra novos olhares, novos questionamentos, novas possibilidades na construção do conhecimento e de novas técnicas em seu campo de atuação.

O avanço no campo de atuação da psicopedagogia faz com que os profissionais da área busquem aprimorar a sua formação com cursos, palestras, conferências e seminários. Como foi dito, a psicopedagogia conta atualmente com cerca de cem mil psicopedagogos formados atuando no espaço escolar, clínico e institucional, conta com a associação brasileira

de psicopedagogia que ao lado dos sindicatos representam essa categoria profissional em busca dos seus direitos. Esses são alguns dos argumentos suficientes para que a regulamentação da psicopedagogia como profissão seja acelerada, e outro fator crucial para que isso ocorra são os cursos de psicopedagogia na modalidade bacharelado funcionando regularmente em instituições de ensino superior com reconhecimento do ministério da educação no Brasil.

Podemos mencionar que outro fator preponderante em relação à temática é a necessidade de aumentar o número desses profissionais em instituições públicas e privadas de educação e saúde, pois atualmente são poucas as redes de ensino e o sistema de saúde que contam com o suporte do psicopedagogo, fato este que comprova tal necessidade, que no Estado de São Paulo foi sancionada pelo prefeito uma lei municipal que garante o apoio e a inserção do psicopedagogo no sistema educacional, garantindo apoio psicopedagógico para alunos da educação infantil e ensino fundamental, mas ainda não ganhou o devido espaço em instituições de ensino superior.

Com a sanção de leis municipais permitindo a atuação do psicopedagogo, isso gerou forças, e atualmente por meio da aprovação da lei federal nº 557 no dia 04 de dezembro de 2013, a mesma estabelece a obrigatoriedade do psicopedagogo e do psicólogo nas escolas públicas brasileiras de todos os Estados em qualquer um dos níveis de educação, a qual intensifica ainda mais a importante atuação desse profissional frente às dificuldades e na busca de soluções dos transtornos que prejudicam o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de ética da ABPp**. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão do biênio 95/96, São Paulo, julho de 1996.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.
- COLL, César et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação (Vol.2)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. Editora Artes Médicas Sul LTDA. 1990.
- GEARHEART, B. R. **La enseñanza em niños com trastornos de aprendizaje**. Buenos Aires, Argentina.: Panamericana, 1978.
- GUIA DO ESTUDANTE. **A Psicopedagogia**. Disponível em:< <http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/cienciashumanassociais/psicopedagogia68812.shtml>. Acesso em: 6 de abril de 2016.
- REVISTA EDUCAÇÃO. **Psicopedagogia no Congresso**. Disponível em:< <http://revistaeducacao.com.br/textos/203/psicopedagogianocongresso3084621.asp>>. Acesso em: 11 de março de 2016.
- SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SENADO FEDERAL. **PLC 31/2010:Regulamentação da Atividade de Psicopedagogia**. Disponível em:< <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/96399>>. Acesso em: 09 de maio de 2016.
- SANTOS, Marinalva Batista dos. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?** Disponível em: C:\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.mht. Acesso em: 23 de maio 2016.
- TANAMACHI, E. R., & Meira, M. E. M. (2003). **A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação**. Em M. E. M. Meira & M. A. M. Antunes (Orgs.), *Psicologia Escolar: práticas críticas* (pp. 11-62). São Paulo: Casa do Psicólogo.